

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

Reunião camarária

No salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos reuniu, sob a presidência do Snr. Dr. Mário Gândara Norton, a nova vereação municipal para receber cumprimentos e, ao mesmo tempo, para apresentar, embora sucintamente, algumas linhas do programa a seguir.

Devemos destacar que esta sessão, a que não ficaria mal a designação de solene, teve a notabilizá-la a presença de todo o vasto concelho barcelense, representado pelas autoridades paroquiais.

Isto demonstra, ou pode demonstrar, a coesão do poder central com os diversos representantes da autoridade espalhados pelas diferentes freguesias de Barcelos.

Com a sala literalmente cheia o Snr. Presidente da Câmara, que há seis anos chefia os destinos desta terra, abriu a sessão concedendo a palavra ao representante do Conselho Municipal, Snr. Dr. Joaquim Pais de Vilasboas, nosso prezado colaborador, cujas palavras caracterizadas pelo desassombro e clareza, o leitor poderá apreciar noutro lugar deste jornal.

As Juntas das freguesias, por vezes tão mal compreendidas e esquecidas, afirmaram, por intermédio do seu representante Snr. Pimenta do Vale, a sua incondicional colaboração à nova Câmara que num espírito de continuidade ficará, a partir de hoje, a gerir os destinos de Barcelos.

Este conselheiro Municipal, depois de aludir ao momento crítico que atormenta o mundo e preocupa o espírito dos governantes, mostrou a sua confiança no triunfo nacional, desde que Portugal continue a correr para a Cova da Iria e tenha à sua frente o espírito vigilante de Salazar.

Produziram-se mais afirmações de carácter nacionalista e o Presidente da U. N. aproveitou o ensejo, depois de saudar o Presidente do Município, para fazer um apelo a todos os barcelenses afim de se inscreverem na U. N. para defesa de Portugal.

Encerrando a sessão o Snr. Presidente da Câmara fez um discurso, que transcrevemos e ao qual, naturalmente, faremos oportunamente alguns comentários. Entretanto temos de concordar que as suas palavras, claras e oportunas, marcam, com certeza, a directriz a seguir no futuro.

O seu vibrante apelo a todos os barcelenses para que se unam numa íntima colaboração com a Edili-

ABERTURA

E VIERAM REIS DO ORIENTE...

A NDA nimbada de luz cariciosa e de ternura acolhedora esta primeira quadra do Ano Novo.

A vida da humanidade inteira gira e activa-se dentro da liturgia cristã, como que afirmando aquela eterna verdade: Cristo princípio e fim de todas as coisas.

As páginas da Escritura Sagrada, perfumadas de poesia e embalsamadas de misticismo, marcam, em traços luminosos, o roteiro das almas caminantes em busca de Deus.

Caminho de Deus poderia ser o título da narração acerca dos Reis do Oriente, dos Pastores das cercanias de Belém ou, ainda, de todos quantos regressam ao Lar Cristão.

Nessa viagem, penosa e agreste, dos Magos do Oriente, não é difícil adivinhar o espinhoso caminho de purificação que terá de trilhar todo aquele que ansiosamente busca, através da vida, o encontro supremo de Deus.

Paulo ou Agostinho deixaram de ser símbolos para se transformarem em realidades de todos os dias.

Todo o encontro pressupõe a Fé.

Quem não acredita não caminha... Sem fé não se pode ver a Deus. E a fé sendo moção da vontade é, antes de tudo, acto de inteligência. Porém, não basta crer para servir a Deus... A fé tem de desentranhar-se em obras, de contrário, na feliz expressão de S. Tiago, é morta.

Os Reis do Oriente, conhecedores dos fenómenos siderais, empreenderam longa viagem para encontrar o Rei. A sua crença corporizou-se no esforço da penosa viagem.

Não se contentaram em crer. A sua adoração e os símbolos de vassalagem no oferecimento de preciosos objectos acredita-os como modelos de conversão da gentildade à Nova Ideia que surgia com o nascimento de Cristo.

O nascimento de Cristo não é apenas o aparecimento duma estrela que só alguns compreenderam mas é um Sol para salvação universal.

Nunca como hoje, em hora tão incerta e confusa, a humanidade precisou compreender o significado desta adoração.

Só Cristo é salvador! Só Ele é Luz para o homem!

Na maravilhosa lição que os Reis e os Pastores escreveram nas páginas da História pode o homem moderno, aturdido no marasmo das ideias e na confusão babilónica dos acontecimentos, encontrar serenamente o caminho da Verdade, o roteiro da Justiça, e sossego do Amor.

Cristo é a síntese do Bem. O Bem é a concretização de todo o esforço e de todo o progresso. Se a humanidade descobriu no firmamento a «estrela», a mesma que outrora guiara Reis e Pastores, deve segui-la corajosamente.

Poderíamos dizer aos incrédulos do nosso tempo e aos cépticos de todas as eras, aquela palavra impressionante de João Baptista: «no vosso meio está aquele que desconheceis». Na verdade, no meio de nós está a Verdade, a Justiça e o Amor.

Levantemos os olhos para o Vaticano e cerremos os ouvidos às lições dos homens para só escutar o ensinamento divino. Só ali está a Salvação!

A. Rocha Martins

A Justiça na aquisição da riqueza

Por A. C. R.

(Continuação do número 53)

A pesar dos seus últimos avatares, o liberalismo considera-se liquidado.

Sucumbiu vítima dos seus próprios erros. E o capitalismo, seu filho natural, começa agora a descer, bem contra vontade aliás, os degraus do trono em que tanto tempo reinou. Deixaram, porém, a funesta herança duma mentalidade utilitarista, toda voltada para a terra e para os interesses materiais, e acentuada hoje mais do que nunca, pela influência de ideologias malféticas empenhadas em varrer os horizontes da vida as preocupações sobrenaturais.

Em verdade, o amor aos bens materiais parece ser um sentimento congénito à natureza humana, pois se encontra em todos os tempos e lugares.

E observa-se, como fenómeno constante na história das civilizações que tal sentimento cresce à medida que as civilizações se aproximam do fim. Assim se explica que, na nossa civilização em declínio, ele assuma o carácter de verdadeira idolatria da pecúnia.

Subordinado aos princípios da Ética e do bom senso inspirado por um alto ideal de solidariedade humana, esse sentimento constitui uma poderosa alavanca do progresso social. Ninguém com uma visão objectiva das realidades poderá

negar o importante papel que o interesse desempenha como estímulo da actividade.

Transformado porém em ideal supremo da vida, e liberto de todos os impositivos morais, degenera em cupidez insaciável, e arrasta os que por ele se deixam empolgar às mais graves injustiças contra os direitos de outrem e contra a própria consciência.

Não se torna necessário possuir acuradas faculdades de observação, para ver que é justamente esse o espectáculo que mais frequentemente se nos depara na sociedade actual, dominada pela concepção plutocrática da vida.

Pouco ou nada contam, perante a ambição e o ígoísmo da maior parte dos homens de hoje, os sentimentos de humanidade e fraternidade universal, e, talvez menos ainda, as regras da Moral Revelada. Nos próprios crentes, as ideias e sanções religiosas quase perderam a eficácia como freios inibitórios dos desman-

AS TUAS MÃOS...

As tuas mãos... As tuas mãos mimosas mãos pequeninas, brancas, perfumadas, mãos que na vida só colheram rosas mãos que por muitos foram decantadas

Mãos de mulher e santa... mãos sedosas mãos tão finas, tão meigas, delicadas. Mãos aromais, tristonhas, caridosas, mãos que viveram para os céus voltadas.

Mãos de mulher e mãe, que ao sol nascente nos vêm abrir os olhos, mansamente, com gestos de carinho e bondade...

São estas mesmas mãos, no fim da vida que vêm cobrir a face amortecida do filho que se vai p'ra Eternidade.

ALBERTO RAMIRES

(Continua na página 3)

(Continua na página 3)

NA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Com a assistência de pessoas de todas as categorias sociais realizou-se a primeira sessão camarária, tendo o Senhor Dr. Joaquim Pais de Vilasboas proferido o discurso seguinte:

Snr. Presidente da Câmara

Snr. Vice-Presidente

Snrs. Vereadores e Snrs. vogais do Conselho Municipal

Meus Senhores:

Para V. Ex.^a, Snr. Presidente da Câmara, representante delegado do Governo da Nação na chefia da política e da administração municipal barcelense, vão respeitosos cumprimentos.

Seis anos de residência nesta nossa terra, e à frente dos destinos municipais e políticos barcelenses, já, por certo, deram à inteligência de V. Ex.^a, e ao estudo, a compreensão dos nossos problemas, das nossas tradições e legítimas aspirações, e, por certo também, se o seu coração não pode, humanamente, dar a Barcelos filial carinho, dar-lhe-á, pelo menos, fraternal afecto.

Felicidades para V. Ex.^a, na vida pública e na particular, são os meus votos leais e sinceros.

Para o imediato e directo colaborador, Snr. Vice-Presidente, vão, igualmente, os meus cumprimentos e votos.

V. Ex.^a constitui fundada esperança unânime de todos os barcelenses. Tem V. Ex.^a pessoal herança de serviço do público interesse por barcelenses de raiz que, pela pessoa de V. Ex.^a, já servem em terceira geração.

As qualidades de V. Ex.^a, à sua compreensão e ao seu sentir de barcelense, acresce a sua ruralidade, devendo notar-se ser não de vazio significado, muito pelo contrário, a designação de rural por lei dada ao nosso município, sendo-me grato, como representante corporativo da ruralidade barcelense, salientar o facto e suas previsíveis consequências.

Saudados os magistrados superiormente designados e investidos, vão, agora, as minhas saudações para os Snrs. Vereadores da nova Câmara Municipal, mandatários do concelho, por intermédio do voto do Conselho Municipal.

Sinto-me muito especialmente à vontade para os saudar e oferecer-lhes os votos muito sinceros de felicidades no desempenho dos cargos em que investidos para serviço de Barcelos por Portugal, e de felicidades pessoais.

Dois vereadores reeleitos constituem afirmação de útil continuidade. De um, separam-me discordâncias de modos de ver políticos e administrativos. Mas, por isto mesmo, maior força tem o apreço que publicamente aqui lhe manifesto em justiça pela obra de beleza em enriquecimento do património barcelense na salvação de um dos seus maiores encontros naturais.

Verdade incontestável e que merece aplausos.

Outro vereador, que transitou, tem marcado o seu voluntário enraizamento em Barcelos com serviços reveladores da mais perfeita e devotada compreensão.

Antigo vereador, volta um de verdadeira representação rural a servir na Câmara Municipal e ninguém deixará de reconhecer a legitimidade e perfeito conhecimento de causa do representante.

Novos vereadores são os demais três, um de já provado tirocinio na autarquia primária, outro, barcelense novo, disposto a dar as provas do seu voluntário enraizamento. A inteligência, a cultura e o convívio vão aumentando a compreensão barcelense e ir-lhe-ão conquistando o coração.

Outro dos novos me permito destacar por sobre ele, por herança de sangue, e por mais de um costado, pesarem responsabilidades de representação de altos, devotados e nobres servidores de Barcelos e de Portugal.

A sua inteligência e cultura, muito excedente do seu profissionalismo já distinto apesar de incipiente, dar-lhe-ão possibilidades que há-de realizar com aquela dedicação, firmeza, lealdade e espírito de sacrifício que, em serviço da Pátria, em terras do Império ultramarino, aca-

baram de forjar o seu carácter de uma só fé.

Não venho formular pedidos à nova vereação. Apenas peço licença para lhes relembrar que na administração municipal não há só problemas de ordem material, nem estes se confinam na sede urbana do concelho.

Há problemas culturais exigentes de solução própria. E, também, há problemas de ordem social e moral. A todos os maiores felicidades num período de trabalhos, iniciados sob céu de carregadas nuvens, cujos efeitos, que Deus atenua, todos deveremos saber encarar como portugueses de boa lei.

Em representação do Conselho Municipal afirmo que, como a minha, será de todos os vogais a mais leal e devotada colaboração, sendo fecho destas palavras que, antes de proferidas, escrevi para inconfundível definição de responsabilidades, o agradecimento ao Snr. Presidente da Câmara, por, neste acto solene, não esquecer que, se é Presidente da Câmara, também o é do Conselho Municipal que, como um dos três órgãos da administração municipal, tem de fazer acção de presença e de ser chamado a ela.

Encerrou a sessão o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Dr. Mário Norton, que fez as seguintes afirmações:

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Com esta sessão, entra em exercício uma nova Vereação Municipal. Salientamos o acontecimento dando-lhes certo relevo, porque não pode passar despercebido à atenção dos municípios o alto espírito de sacrifício, leal dedicação e zelo constante de todos aqueles que são chamados a servir na administração local.

Uns porque já deram o esforço desinteressado da sua colaboração e sentem ao sair a consciência tranquila do dever cumprido; outros porque ao assumir funções com que não contavam as aceitaram de bom ânimo, prontos a contribuir, em obediência às suas obrigações sociais, para o progresso da sua terra, — todos merecem bem o nosso respeito e as nossas melhores homenagens.

A uns e outros por voto do digno Conselho Municipal lhes foi dada a honra de servir Barcelos e por certo que o órgão supremo da administração local será o primeiro a reconhecer os indiscutíveis benefícios que assinalaram a Vereação cessante e o mérito promotor dos ora eleitos.

Temos assim motivos para nos sentirmos reconhecidos e razões para estarmos confiantes.

Duma a outra Vereação se passou sem espírito de partido ou de facção, apenas olhos postos no interesse de Barcelos. Houve renovação, sem quebra de continuidade.

A vereação cessante que teve cinco anos de exercício, e a que tive a honra de presidir, deu a Barcelos a melhor lição dos tempos: o exemplo da sua constante unidade, da sua permanente coesão, que em todas as circunstâncias se impunha para que, SERVIR o Município e Barcelos não fosse servir facções ou clientelas. Não. Desde o primeiro ao último dia, sem a deserção dum único Vereador, o que não parece muito corrente na vida municipal, trabalhou-se nesta casa com uma única preocupação: SERVIR BARCELOS e FAZER JUSTIÇA. Apareça o primeiro que prove o contrário.

Aqui se gastaram energias, se esqueceram comodidades ou devaneios, para que durante alguns anos fosse possível uma acção progressiva que elevando Barcelos, dignificasse uma gerência.

Graças a Deus, meus senhores, que assim aconteceu, para já certeza de alguns e o tempo virá clamar: certeza de todos!

Quando passamos em revista o que se fez nestes últimos cinco anos, consola-nos ter o nome ligado a tão trabalhosa gerência, e isto, só por si, basta para nossa compensação — é a tranquilidade do dever cumprido. Esta não é a ocasião dum relatório, e porisso nos limitamos a certos números, por si bastante elucidativos da actividade ultimamente dispendida.

Enquanto que a Câmara nos cinco anos que decorrem de 1941 a 1945, teve uma despesa total de 7.797 contos; de 1946 a 1950, período em que serviu a Vereação cessante, a despesa foi de 20.836 contos.

Desta verba saíram para obras extraordinárias 9.373 contos.

Há ainda a observar que estes números não abragem as participações pagas pelo Estado directamente às Juntas de Freguesia, nem as despesas com a construção dos novos edifícios escolares.

Este foi o ritmo dos últimos tempos. Não se sobressalte ninguém! A posição financeira do Município não se agravou, está até mais desafogada que há alguns anos, e se em certos casos recorremos ao empréstimo, os encargos daí resultantes estão a ser cobertos pelo aumento de receitas dos serviços em que se aplicaram.

A obra que se ergueu e que todos conhecem ou pode conhecer, foi devida em grande parte ao auxílio financeiro do Estado Novo, que nos últimos anos deu a Barcelos milhares de contos.

Coincide a entrada em exercício da nova Vereação com o princípio dum novo ano.

Será melhor, ou pior? Neste momento vão as nossas preocupações para o drama da hora presente.

A resposta depende de acontecimentos de outra ordem, superiores às nossas forças e que fogem uma previsão.

Está sobre nós a ameaça dum perigo iminente, são os horrores da guerra total, com todas as suas trágicas consequências, mas desta vez a gravidade é mil vezes pior, enfrentam-se civilizações absolutamente contrárias, e tudo que nos é querido e para nós eternamente sagrado, pode ruir dum momento para o outro, e será o fim da verdadeira vida humana que não pode prevalecer sem Família, Pátria e Deus.

Hora de exame de consciência, de preparação espiritual a feitos de glória e patriotismo, não podem albergar despeitos, caprichos ou divisões, é a hora grande de unir os portugueses na defesa dos valores eternos, consolidando rapidamente como o mais forte baluarte contra o feroz inimigo, a FRENTE DA INTELIGÊNCIA, chefiada por Salazar.

Em Barcelos, o ano de 1951, tem pois que ser um ano de reconciliação, trabalho intenso, leal apaziguamento em tudo que divide, mas coragem e firme atitude contra todos os que atraíam por actos ou palavras os superiores interesses da Nação.

Que a nossa transigência não seja interpretada por fraquesa, pois, mais que nunca estamos certos da superioridade dos nossos princípios e não nos falta para os seguir confiança e vigor. A nossa transigência tem que ser o processo porque daremos a mão a todos que, ainda a tempo, voltarem atrás no mau passo, reconsiderar arrependidos a leviandade com que erraram e manifestam, inequivocamente, intenção sincera na sua adesão ao espírito patriótico da União Nacional.

Se assim for, estamos certos que o novo ano trará à família barcelense pacífico clima de harmonia,

condição indispensável à segurança nacional que todos ambicionamos.

Vai a Câmara vencer mais um ano de tarefa ingrata.

Não serão fáceis os tempos que se aproximam na administração pública.

Porém, não afirmamos desânimo quanto aos interesses que nos estão confiados. Temos por norma enfrentar com entusiasmo as situações mais difíceis. Porisso mesmo encaramos questões de responsabilidade neste Município e demos-lhe solução, e que está à vista de todos. Velhas aspirações dos barcelenses foram satisfeitas.

Outras prendem a nossa atenção e vai em curso a sua execução. O ano corrente preverá a Câmara com problemas sérios.

— A electrificação do concelho que a todos vivamente interessa vai constituir uma das maiores preocupações. A posição a tornar neste campo tendo em vista o futuro, exige cuidada atenção ao estudo profundo.

A solução terá que ser procurada dentro das directrizes nacionais ainda tão exitantes.

No entanto urge resolver, visto que o povo necessita conhecer a lei em que vive.

Até ao termo do actual contrato de concessão, que se aproxima, dar-se-á uma natural incerteza mas todos a deverão considerar como necessária e transitória. Certas medidas já estão em curso para se resolver tão momentosos problemas, que interessa sobremaneira as nossas freguesias.

— Ainda no interesse dos nossos povos vai ser instalada em primeira fase, a rede dos postos telefónicos, benefício tão desejado e importante nas comunicações. Venho de Lisboa, onde no respectivo Ministério, ficou assente tão simpática realização.

— Não está também esquecida a velha e justíssima aspiração da cidade de Barcelos, zona de turismo com apreciável interesse, ao reclamar a construção duma nova estação de caminho de ferro. Tenho dado a esta petição o maior patrocinio, e todos sabem que foi ultimamente elaborado novo projecto para esse fim. Dificuldades que causaram uma redução de despesas, obrigaram a suspensão da obra quando já se tinham colhido preços para a sua execução por administração directa.

Pois bem, pelo que sei, creio na realização deste melhoramento e não estranho que lhe venha a pertencer o ano de 1951.

— A política dos melhoramentos rurais tem de merecer maior protecção do Estado.

Tem sido esse o apelo constante da Assembleia Nacional e está no pensamento do Governo. Neste campo temos boas esperanças, pois apesar do muito realizado e que é difícil observar-se num concelho com 89 freguesias, muito mais há a fazer.

Colocamos à cabeça como obra urgente e da maior justiça a construção da estrada municipal que há-de servir os povos de Cossourado, Panque e Mondim, tristemente isolados e já descrentes nesta velha aspiração. É obra de vulto que vai ter projecção da economia da região, ligando a estação do Tamel a S. Julião do Freixo.

Foi já incluída em plano aprovado pelo Ministério das Obras Públicas, para participação; e foi também considerada no plano de estradas municipais publicado no Diário do Governo, como fazendo parte duma grande via de comunicação, futura estrada nacional que ligará Barcelos, desde Vila Coxa a Terras de Bouro.

O caminho andado acusa já uma grande conquista e se a execução não está já em curso nem por isso desanimamos, pois sabemos que é obra de bastante dispêndio, e uma vez principiada irá a fim como é norma do Governo.

Temos advogado esta grande causa com o maior interesse e alegrá-nos verificar que principiou a

ser dotado com fundos, empreendimento de tão grande alcance, que acaba de receber do Estado 279 contos, em 1.^a fase.

Sem contar o prosseguimento das obras em curso e algumas bem importantes, as novas a realizar mas de interesse local, limitámo-nos neste momento a assinalar o novo ano, com aqueles aspectos de interesse geral, que vão ser objecto da nossa acção.

O ano de 1951 vai por certo animar a nova Vereação, dando-lhe estímulo e satisfação para que tenha como a cessante o legítimo orgulho dum dever cumprido, sempre e acima de tudo, a bem de Barcelos.

Agradecendo toda a boa colaboração que me dispensaram, conselheiros municipais, Vereação e Juntas cessantes, apresento-lhes em nome do Concelho o preito sincero da maior gratidão, pelos serviços prestados.

Aos que foram chamados a servir no quadriénio que agora se inicia as minhas melhores saudações, formulando ardentes votos para que entre todos reine o melhor espírito de colaboração a bem dos interesses que lhes ficam confiados.

Que o ano de 1951 seja portador das maiores felicidades a todos os barcelenses, unidos na mais salutar concórdia, com paz e trabalho, são os meus votos mais calorosos.

VENDE-SE

Desnatadeira e bateadeira «Melot» em bom estado. Falar nesta Redacção.

Novidades são . . .

No pretérito domingo, na freguesia de Salvador do Campo, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.^a D. Cândida Dias da Mota, filha do Sr. Patrício José da Mota e de D. Conceição Dias Duarte, com o Snr. Adolfo Pinheiro Durães, filho do Sr. Domingos Pinheiro Durães e da Sr.^a Maria Cristina Fernandes Pereira da Costa, da freguesia de S. Pedro de Alvito.

Presidiu a esta cerimónia o Rev. Padre Sebastião Domingues de Sá, que na altura própria fez uma tocante e alusiva alocução. Parainfaram por parte da noiva a Sr.^a D. Cândida Duarte Pinheiro e o Sr. Zacarias Dias da Mota e por parte do noivo a Sr.^a D. Maria Chaves Durães e o Sr. Domingos Pinheiro Durães.

No final desta cerimónia, os noivos, suas famílias e algumas dezenas de convidados, reuniram-se num lauto almoço, que foi excelentemente servido na pensão desta cidade «Pérola da Avenida», de que é proprietário o nosso amigo e assinante Snr. Joaquim Pereira Gomes, almoço este que decorreu em ambiente de grande animação, tendo-se trocado numerosos brindes de entre os quais é justo destacar os que foram proferidos pelos Snrs. P.^o Sebastião Domingues de Sá, P.^o António Cardoso, Alberto Neiva Pinheiro, José Pinheiro, António Fernandes Salgueiro da Mota e Licínio Pinheiro Durães.

Os noivos, que são dotados de excelentes dotes de carácter e de trabalho, pertencem a duas famílias muito estimadas e consideradas nas freguesias de Salvador e Alvito, pelo que é de desejar muitas felicidades aos nubentes.

Da nossa parte aqui ficamos exarados os melhores votos de prosperidades.

Reunião camarária

(Continuação da página 1)

dade deve ter caído bem no ânimo de todos por significar mais compreensão e arredar a ideia de que é dispensada a colaboração de todos os barcelenses de boa vontade.

Nesse número de barcelenses está, com certeza, a Imprensa, cuja colaboração, embora não agradecida, tem sido prestiosa para os serviços públicos. Pela nossa parte temos a consciência de ter servido Barcelos e, porque dizemos a verdade e fazemos justiça, dispensamos, de bom grado, qualquer agradecimento.

CHÁS FINOS VERDE PÉROLA

Preto, ponta branca

Uma especialidade

VENDE A

Pastelaria ARANTES

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã: — As Sr.^{as} D. Delina Atália de Guimarães Faria e D. Maria Ondina Gomes de Sá, da Póvoa de Varzim, e a menina Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima.

Segunda-feira: — o menino Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues e os Snrs. Júlio César da Cunha Valongo, Agostinho Pires da Silva e Domingos José Miranda.

Quarta-feira: — O Sr. Lumelino de Miranda Ramos.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345 BARCELOS

Dr. Braga da Cruz

Em Tadm, nas suas propriedades, encontra-se a passar as férias, o nosso distinto e bom Amigo Sr. Dr. José Maria Braga da Cruz, que há poucos meses tomou posse, em Lisboa, do alto cargo de Juiz Conselheiro do Tribunal de Contas.

Pelas altas funções em que, por mérito próprio, foi investido saudámo-lo efusivamente e desejámos-lhe as maiores venturas, lamentando, no entanto, a sua partida para Lisboa, pela falta que vai fazer em Braga. Na verdade o ilustre Deputado da Nação era um trabalhador incansável e um verdadeiro carácter, ao serviço do bem da sua terra, tendo ocupado os mais destacados postos não só na política, como nas organizações religiosas.

Jornal de Barcelos saúda o Seu Ex.^{mo} Amigo e deseja-lhe muitas felicidades.

Doentes

Numa casa de Saúde do Porto, encontra-se doente já há bastantes dias, o nosso prezado amigo e bondoso assinante Snr. Cónego Joaquim Gaiolas.

— Também se encontram doentes a Snr.^a D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos e os Srs. João de Sousa e Silva, Presidente do Grémio do Comércio e António da Rocha Portela.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Amadeu Mesquita

Esteve nesta cidade, onde tivemos muito prazer em cumprimentar, o nosso distinto amigo Snr. Amadeu Mesquita de Correia Guimarães, gerente do Banco Nacional Ultramarino, dependência de Famalicão.

Figueiredo Júnior

Também vimos nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e prezado assinante Snr. José Antunes Figueiredo Júnior, que foi guarda-livros do B. N. Ultramarino na dependência desta cidade e que agora ocupa idêntico lugar na dependência de Famalicão, onde goza de geral prestígio e de muita consideração.

Rua Elias Garcia

Pedem-nos para que chamemos a atenção de quem de direito, para que sejam mandadas retirar umas pedras existentes na Rua Elias Garcia que muito prejudicam o trânsito, podendo, até, dar origem a desastres como ainda há muito bem pouco tempo ia acontecendo.

Aí fica o pedido.

Falta de Luz

Na Avenida Dr. Sidónio Pais a iluminação pública é deficientíssima e este facto pode ocasionar muitas contrariedades. Numa destas madrugadas, devido a isso, ou melhor acobertado pela exigua iluminação um atrevido D. Juan assaltou uma residência particular do Bairro do cemitério com o único fim de ir falar à sua namorada.

Se quando foi pressentido houvesse uma arma à mão, o que lhe poderia acontecer?

Estas coisas são para meditar, mas também é certo que os responsáveis não devem descurar este problema da iluminação conveniente da cidade.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

Café e Pastelaria ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

TEATRO

Hoje, no Teatro Gil Vicente, será levada à cena a pedido do público barcelense a encantadora revista «AI Ó LINDA» com Estêvão Amaranter, Carlos Leal, Pereira Saraiva, Teresa Gomes, Maria Sidónio, Deolinda de Abreu, etc.

CINEMA

No próximo domingo, às 15 e às 21,15 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a produção dramática na selva indiana onde se abriga o animal que semeia o terror!

A Fera de Kumaon

Uma aldeia ameaçada pela morte! Um amor primitivo que desafia o terror da selva.

Com SABU, Wadell Corey e Joan Page.

A seguir: **A Dama de Xangai**, com Rita Hayworth, super-filme absorvente o emocionante.

FUTEBOL

No próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, desafio de futebol entre o Gil Vicente e o S. C. de Vila Real, às 15 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Estão de serviço permanente no próximo domingo, as farmácias Pacheco, no Largo da Porta Nova e Faria, em Barcelinhos.

Em Coimbra

Esteve alguns dias em Coimbra, de onde já regressou, o nosso particular amigo e distinto camarada de redacção Snr. Padre Alberto da Rocha Martins.

Lanternas e Pilhas eléctricas.

O maior sortido — Desconto para revenda.

Bazar de S.^{to} António

Telegramas

As autoridades representativas da freguesia de Cossourado enviaram ao Snr. Ministro das Obras Públicas os seguintes telegramas:

Ministro Obras Públicas. Lisboa. Em nome junta freguesia Cossourado representando sentir unanime habitantes mesma freguesia venho agradecer V. Ex.^a participação abertura estrada Tamel Freixo. O Presidente da Junta, António Ferreira.

Ministro Obras Públicas. Lisboa. Comissão Paroquial, União Nacional Cossourado agradecem V. Ex.^a participação estrada Tamel Freixo.

O Presidente

Manuel Ribeiro Ferreira

FALECIMENTOS

António Joaquim Ferreira

Depois de longo período de doença, faleceu na sua residência à Rua Barjona de Freitas, desta cidade, o nosso amigo e assinante Snr. António Joaquim Ferreira, de 67 anos de idade, viúvo e considerado comerciante da nossa praça.

O finado que era um carácter exerceu vários cargos de prestígio, a que lhe deu direito a sua isenção e a sua personalidade de homem íntegro e bom.

Era irmão do também nosso amigo e comerciante Sr. Manuel Joaquim Ferreira a quem, por tal motivo, apresentamos sentidas condolências.

O funeral do inditoso barcelense realizou-se na tarde da passada sexta-feira, nele se tendo incorporado muitas centenas de pessoas, as duas corporações de Bombeiros e instituições de caridade.

POR BONS PREÇOS?

SÓ NA

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 BARCELOS

Fátima, Terra de Fé

O movimento de peregrinos durante o ano findo:

A Secretaria do Santuário de Fátima, publicou o resumo do movimento religioso, havido no mesmo Santuário, durante o Ano Santo de 1950.

Nele se diz que vieram à Cova da Iria mais de um milhão de peregrinos, 10.000 estrangeiros, de 25 nações: Estados Unidos, Brasil, Argentina, México, Nicarágua, Perú, Bolívia, Canadá, Venezuela, Equador, Colombia, Filipinas, Austrália, China, Índia, França, Espanha, Inglaterra, Irlanda, etc., 4 cardeais, 2 núncios apostólicos, 120 bispos de várias nacionalidades, príncipes, sacerdotes, jornalistas, diplomatas, etc.

Foram celebradas, durante o ano, na Cova da Iria, mais de 15.000 missas e distribuídas para cima de 200.000 comunhões. Aos pés da Imagem de Nossa Senhora na Capela das Aparições, foram depositados mais de 20.000 pedidos e mensagens. Realizaram-se 303 casamentos, 52 baptismos e um óbito.

Quem dá aos pobres...

Do nosso prezado assinante Snr. Manuel Gomes Teixeira, que se encontra em Niteroy, recebemos a importância de quarenta escudos para serem distribuídos pelos nossos pobres.

Agradecemos.

A Justiça na aquisição da riqueza

(Continuação da página 1)

dos da cobiça. Cada um trata apenas de se arranjar, como vulgarmente se diz, de defender os seus interesses e conveniências, de fazer fortuna, sem se importar com a liceidade dos meios, nem com os prejuízos físicos e morais que o seu triunfo possa ocasionar aos outros. Parodiando o célebre dito do louco da Jutlândia, ser rico ou não ser, eis a questão! O resto importa pouco, que os valores morais estão em falência, e ineptos são os que com eles se embaraçam...

Ora a este propósito já a eloquência de S. João Crisóstomo trovejava esta tremenda sentença: «Todo o homem rico, ou é injusto na sua pessoa ou herdeiro da injustiça de outrem». O P. Bourdaloue, fustigando os abusos do seu tempo, desenvolveu a mesma ideia em sermão famoso, a que o transcurso de três séculos não diminuiu a actualidade. A fraude, usura, a exploração do trabalhador e outras revoltantes injustiças, que o veemente orador exprovara aos ricos da sociedade francesa do século XVII, são ainda hoje, e talvez mais do que nunca, meios correntes de aquisição das riquezas. Que o digam os novos ricos e os especuladores do mercado negro...

Fortunas obtidas por tais processos não passam de autênticas rapinas, clamando eternamente contra a injustiça de seus possuidores.

Nós e a Imprensa

Fizeram referências ao nosso jornal pela passagem do seu 1.º aniversário, com palavras que muito nos desvanecem, os nossos prezados colegas «A voz de Lamego», «Jornal de Famalicão», «Minho Desportivo», «O Cávado», e os diários «O Comércio do Porto» e a «A Voz». Os nossos agradecimentos.

Pelo mesmo motivo recebemos do Secretariado Nacional da Informação Cultural Popular e Turismo, de Lisboa, o seguinte officio:

... Snr. Director do

Jornal de Barcelos — Barcelos

Em nome do Senhor Secretário Nacional, tenho a honra de apresentar os melhores cumprimentos pelo aniversário do jornal da digna direcção de V., fazendo votos pela sua prosperidade e longa vida ao serviço da Nação.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos.

Secretariado Nacional da Informação, 29 de Dezembro de 1950.

Pel' O Chefe da Repartição

a) Dr. A. Martins da Cruz

Muito nos sensibiliza o cativante officio acabado de transcrever e as palavras do Senhor Secretário Nacional da mais alta repartição de Turismo dão-nos a certeza de que trilhamos o melhor caminho.

Os nossos agradecimentos.

ÓCULOS e CONSERTOS

BAZAR DE SANTO ANTÓNIO

As festas dos Bombeiros de Barcelos

(Continuação da página 6)

Coutinho; Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e Manuel Angelo de Lima Torres; Maria Alice Rodrigues Araújo e Valdemar Rodrigues Araújo, que quebraram nos radiadores respectivos as tradicionais garrafas de champanhe.

Escusado será dizer que a cada momento se ouvia uma salva de palmas, manifestação que bem mostrava o regosijo e contentamento que ia na alma de todos os presentes.

Depois dirigiram-se os bombeiros, em pronto-socorros para o cemitério de Barcelinhos, onde foi prestada homenagem aos bombeiros mortos no terrível desastre de Esposende. Em nome das corporações presentes, o Snr. Inspector Serafim de Moraes depôs um ramo de flores naturais, enquanto o terno de clarins tocava a sentido. O ajudante do comando dos B. V. de Barcelos proferiu algumas palavras de homenagem e saudade em nome dos seus camaradas ali presentes.

A Ceia de Confraternização

Depois das cerimónias que se deixam relatadas os convidados dispersaram pela cidade, enquanto o Snr. Inspector de Incêndios fazia uma visita, à corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, onde foi recebido pelos respectivos comandantes Snrs. António Veloso de Araújo e Manuel Guimarães Júnior e pela Direcção da mesma corporação, que tem como Presidente da Direcção o Snr. Comendador Miguel Gomes de Miranda. Acompanharam o ilustre visitante outros elementos de preponderância, entre os quais o comando e Direcção dos B. V. de Barcelos.

À noite, por volta das 20 horas, realizou-se no salão nobre da velha e benemérita corporação a tradicional ceia de confraternização.

Foi uma reunião distinta, a todos os títulos invulgar, tanto pelas pessoas de representação que a ela assistiram como pelo significado dessa mesma reunião.

Cerca de 250 convivas, vindos de todos os pontos do País e em representação das mais variadas actividades profissionais. A mesa da presidência era constituída pelas seguintes individualidades: Dr. Lima Torres, Presidente da Direcção, que tinha à sua direita o Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Ten. Henrique dos Santos, comandante da G. N. R. e Snr. João Duarte, sócio benemérito da prestante instituição, e à sua esquerda o Snr. Coronel Serafim de Moraes, Inspector de Incêndios, Snr. Conde de Vilas Boas, Miguel Miranda, Presidente dos B. V. de Barcelinhos e o Rev. Prior de Barcelos e nosso querido Director Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha. Noutros lugares, pessoas de elevada representação social, dirigentes e comandantes de diferentes corporações de Bombeiros do País, etc., etc.

Abriu a série dos brindes o Snr. Dr. Lima Torres, Presidente prestigioso da Associação dos B. V. de Barcelos. As suas palavras foram de saudação, para todos os presentes. À Câmara Municipal, na pessoa do seu ilustre representante Snr. Dr. Ilídio de Oliveira, ao Inspector de Incêndios Snr. Coronel Serafim de Moraes, outras autoridades, Prior de Barcelos, corporações congêneres e à Imprensa. À medida que ia focando as pessoas ou entidades, a assistência sublinhava com uma salva de palmas. Depois levantou-se para falar o Snr. Dr. Ilídio Nunes que num discurso bem burilado agradeceu o convite e prometeu a colaboração e ajuda da entidade que ali representava, e terminou por erguer vivas a Barcelos e a Portugal. O Snr. Inspector Serafim de Moraes, que teceu um hino de louvor à cidade, agradeceu o convite que lhe foi endereçado e declarou que foi com muito prazer que assistia à festa dos Bombeiros de Barcelos e fez, a seguir, considerações de ordem técnica sobre apetrechamento e funcionamento de material de incêndios. O Snr. Conde de Vilas Boas, sinceramente comovido pelas manifestações de que foi alvo, agradeceu-as e fez votos pelas prosperidades da corporação, cuja acção acompanha desde os seus primeiros anos. Levantou-se seguidamente para discursar o Rev. Prior de Barcelos. Inicia as suas palavras com o agradecimento da Imprensa, especialmente do *Jornal de Barcelos* de que é Director e tece considerações interessantes à volta das saudações que a Imprensa recebeu do Snr. Dr. Lima Torres, facto que está a rarear, mesmo que se trate de pessoas que tinham restrita obrigação para o fazer. Fala depois em nome dos bombeiros da corporação em festa, para dirigir palavras de muito respeito e de muita dedicação aos prestigiosos comandantes Snrs. Manuel da Quinta Júnior e Frederico de Carvalho, fotografias dos quais acabavam de ser descerradas naquela sala, para afirmar que a homenagem era bem merecida, pois eram bem os continuadores das tradições gloriosas dos seus antecessores. Saudou, seguidamente, em nome dos mesmos bombeiros o Snr. Inspector de Incêndios, a quem pediu todo o auxílio material e moral que fosse possível. Sempre num crescente de entusiasmo e arrancando contínuos aplausos, o nosso querido Director terminou o seu magistral discurso afirmando que toda a gente de Barcelos estava com os seus bombeiros e por isso, os bombeiros podiam contar com a colaboração de todos. Não se esqueceu o distinto orador de saudar a Câmara, na pessoa do seu ilustre representante, de quem disse ser a mais radiosa esperança e em quem o concelho deposita a mais sólida confiança, e o Snr. Conde de Vilas Boas, herói das campanhas

Em Viagem

Em viagem de recreio andaram por terras de Espanha, o nosso amigo Snr. Armin-do Miranda, esposa e filho Snr. Arquitecto Lúcio de Azevedo Miranda.

Os nossos cumprimentos.

Máquina de Costura OLIVA

Vende-se completamente nova.

Falar nesta redacção.

africanas e barcelense prestigioso, e nesse ilustre oficial da Marinha saudou o exército português.

No final do seu magistral e empolgante discurso, o orador foi demoradamente saudado.

Seguiu-se, depois, no uso da palavra o Snr. Dr. Gonçalo de Araújo. Palavra fácil e fluente, o orador fez considerações sobre a actualidade internacional para concluir que todos os barcelenses têm necessidade de dar as mãos para trabalharem mais e melhor em defesa e progresso da sua terra. Outros oradores: Secretário do comando dos B. V. do Porto, Hilário de Carvalho, dos B. V. de Famalicão, Augusto Soucaux, Dr. António de Sousa Pereira, de Vila do Conde e Capas Peneda, dos B. V. de Ermezinde. Fechou a série o Snr. Dr. Lima Torres, que agradeceu a todos as palavras amigas que foram dirigidas à sua corporação e fez votos para que para o próximo ano todos ali se voltassem a reunir no mesmo cordial ambiente de fraternidade.

Algumas Notas

A ceia foi servida pela conceituada Pensão Bagoeira e como sempre, foi óptimamente servida, pelo que é digna dos melhores en-cómios, até porque ouvimos de pessoas estranhas algumas referências que sendo uma honra para aquele estabelecimento, são, ao mesmo tempo, muito prestigiantes para Barcelos.

Um grupo de gentis meninas da nossa terra prodigalizou à assistência penhorantes provas de delicadeza e de atenção.

Foram, realmente canseirosas em servir e não se furtaram a sacrificios para que todos retirassem alegres e satisfeitos. Foi uma nota primordial naquele ambiente de requintada alegria.

Os nossos parabéns.

Finda a ceia, seguiu-se um animado baile que durou até às cinco horas da manhã.

Durante a ceia foram condecorados pelos Snrs. Tenente Henrique dos Santos, Inspector de Incêndios, Vice-Presidente da Câmara e Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelos, as praças n.ºs 9, 29, 12 e 24, que receberam a medalha de 10 anos, 16 e 36, que receberam a medalha de 5 anos e o aspirante n.º 38 que recebeu a medalha de 20 anos.

Foi recebido um telegrama do sócio benemérito e grande amigo da corporação, Snr. Manuel Vieira que por estar ausente não pôde assistir à festa. Também de Lisboa, onde se encontra, o Snr. Presidente da Câmara mandou um expressivo telegrama.

J. T.

Ao Público

Os abaixo assinados—Júlio Faria Coelho e Daniel Faria Coelho, moradores na freguesia de Rio Covo, Santa Eugénia, tendo lido no semanário local «O Barcelense» n.º 2074 de 6 do corrente um comunicado em que Fernando Couto Ribeiro se queixa contra nós, vimos declarar de que tais alegações são falsas pois nunca o ameaçamos nem tampouco com ele tivemos quaisquer conversações, como tudo podemos comprovar, se tanto preciso, com as Autoridades da freguesia e do povo. Trazemos este esclarecimento a público para ilucidação da nossa honestidade. O referido Fernando Couto Ribeiro não tem qualquer pessoa, de bom crédito, que aprove o seu procedimento.

Rio Covo, Santa Eugénia, 7 de Janeiro de 1951.

Júlio de Faria Coelho
Daniel de Faria Coelho

(Segue-se o reconhecimento)

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga.

SECÇÃO DE BARCELOS

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo dia 11 de Fevereiro, pelas 9 horas, a fim de se proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1951-1953.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições do despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, e mais Legislação aplicável.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *Ilídio Eurico Gomes*

CAFÉ

Se gosta de café, tome-o no CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

ou mande-o buscar porque também o vende a peso.

Não é fácil encontrar igual.

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga.

SECÇÃO DE BARCELOS

Convocação

Para os devidos efeitos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo dia 11 de Fevereiro, pelas 10 horas, a fim de se proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1951-1953.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições do despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, e mais Legislação aplicável.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *Américo Teixeira Leão*

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

VERMICIDA VEGETAL DE FARIA

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito Geral: Farm. J. Alves de Faria

Telef. 8245 — BARCELINHOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

As máquinas de costura portuguesas são as melhores e mais baratas



Comprar esta máquina é ser Português

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Seu Agente-Depositário em Barcelos:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO

Telefone 8345

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

A Redacção de Jornal de Barcelos

Durante este novo ano só faremos a crítica às obras de que nos forem enviados dois exemplares; os livros de que nos seja mandado um só exemplar serão apenas anunciados neste jornal na mesma secção de Bibliografia.

Daremos publicidade a todos os artigos que venham devidamente assinados e cuja doutrina não colida com a orientação deste semanário católico e regionalista.

Aceitaremos correspondências de todas as aldeias desde que venham assinadas e daremos preferência para desempenhar as funções de correspondentes do nosso jornal aos Rev. Párcos e Snrs. Professores.

A Administração de Jornal de Barcelos

Todas as assinaturas devem ser pagas adiantadamente, pelo que pedimos encarecidamente aos nossos queridos assinantes para fazerem o pagamento nesta administração durante o mês de Janeiro. Evidentemente que lhes é facultado pagar trimestralmente.

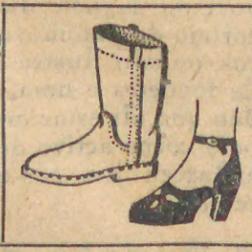
Aqueles assinantes ou anunciantes que porventura ainda não tenham liquidado as suas contas referentes ao ano de 1950 era favor faze-lo o quanto antes.

A Administração deste jornal oferece gratuitamente uma assinatura à pessoa que conseguir CINCO novos assinantes.

Deram-nos o prazer de se inscreverem como assinantes do nosso jornal os Ex.^{mos} Senhores:

- Dr. Augusto César Cerqueira Gomes
- Dr. João Macedo e Cunha
- Mário Queiroz, de Braga
- Casa Pic Pic, de Braga
- Júlio Faria, de Braga
- D. Vanda Barbosa da Silva
- Manuel Ferreira da Cruz
- Albino Lopes Ferreira
- Joaquim de Oliveira
- José Maria Ferreira da Cruz
- Silvestre Pires
- Dr. José Alberto Cruz
- Manuel António Dias Pereira
- João Ferreira da Cunha
- António Leitão de Carvalho
- Joaquim Ferreira Chaves
- António Santos da Cunha, Presidente da C. M. de Braga
- Dr. José Maria Ferreira de Araújo
- Domingos Dias
- Júlio Faria
- D. Ana de Azevedo
- Armando Pacheco

Chegou o Inverno. Precisa de se precaver contra as chuvas. Os seus filhos vão para a escola, têm de ser protegidos. A humidade nos pés traz como consequência graves doenças. Vamos evitar o mal com o único remédio que nos oferece a



CASA CUNHA

FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

que tem completo sortido de calçado em borracha, para homem, senhora e criança. Botas de cano alto e de m/ cano, galochas, etc., que vende aos melhores preços.

Tem oficinas próprias, onde executa botins em calfe e toda a qualidade de calçado e bem assim consertos com os melhores materiais.

A casa que mais vende porque é a que melhor serve.

Correio das ALDEIAS

Vila Seca, 1

Quando, há um ano, recebíamos o *Jornal de Barcelos* não conseguimos resistir à tentação de, em notas fugidias dizer numa localzinha: — Bem-vindo seja.

É que chegava em boa hora e valente, alegre, cheio de vida e confiança.

Passou-se um ano e chegamos à mão o número aniversário que se apresenta sorridente como quem não teme os inimigos e pleno de mocidade a dizer claramente que está disposto a usar sempre do seu direito inauferível de trabalhar pela "Boa Causa".

E, quem assim se mostra, certamente há-de triunfar, sobretudo, porque sabe enamorar-se dum ideal capaz de operar maravilhas.

Saudamos, pois, o simpático *Jornal de Barcelos*.

Saudamos também o seu ilustre Director e distintos redactores que souberam conceber e realizar uma obra que tanto os honra e engrandece, e que é verdadeiramente o expoente máximo da formação dos seus colaboradores e do alto ideal que norteia.

— Não obstante ter sido operada ainda inspira cuidados sérios a doente Sabina Silva que se encontra na Casa de Saúde de S. Lázaro de Braga.

— Encontram-se no hospital de Barcelos Justino Gomes Ferreira e Aurora Farinhas. Também passa doente o lavrador Manuel da Silva Nunes. A todos desejamos rápidas melhoras.

— Faleceu no dia 25 do ano que terminou o menor António Pereira de Carvalho. Presidiu ao seu funeral o tio e padrinho P.^o António da Cruz Carvalho, digníssimo pároco de Vilar das Almas — Ponte de Lima.

A família e especialmente ao Rev. P.^o António os nossos sentimentos.

— Tivemos há dias na nossa terra o ilustre maestro M. Rosa Monteiro, distinto colaborador do *Jornal de Barcelos*.

Dignaram-se assinar o nosso jornal mais os senhores: António da Silva Faria, Américo Gomes de Araújo, Matias Gomes da Fonte, Manuel Gomes de Faria e António Ilídio Fernandes Duarte.

Os nossos agradecimentos.

Fragoso, 5

Em 30 de Dezembro p. p. teve lugar o enlace matrimonial do Snr. Aníbal Vieira



DO PAÍS

No gabinete do snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades, foi assinado um acordo de auxílio mútuo para a defesa entre Portugal e os Estados Unidos.

O nosso país foi autorizado a adquirir nos Estados Unidos quinze mil toneladas de trigo ao abrigo do Plano Marshall.

Pelo snr. Ministro da Marinha foi entregue ao snr. Comandante Henrique Tenreiro a medalha de ouro de Serviços Distintos com que aquele oficial foi recentemente agraciado pelo snr. Presidente da República.

O Orçamento Geral do Estado para o corrente ano acusa um saldo positivo de 3.000 contos. No relatório apresentado pelo snr. Ministro das Finanças, verifica-se que se dispense com o funcionalismo público 2.042.226.978\$17.

No aeroporto de Lisboa no ano findo, embarcaram e desembarcaram 72.000 passageiros e em trânsito 58.000, de todas as nacionalidades.

Entraram e saíram dez mil aviões e foram embarcadas 300 toneladas de correio e 270 toneladas de carga.

Destinado à Cruz Vermelha Portuguesa, chegou de avião, dos Estados Unidos, um carregamento de 84 caixas de Dihydrostreptomycina e estreptomycina no valor de 17.640 dólares.

Para melhoramentos públicos no continente e ilhas, foram feitas participações pelo Fundo do Desemprego na importância de 8.000 contos.

Neiva de Queiroz, escriturário da nossa Casa do Povo, com a menina Emília da Cruz Félix.

Uniu-os sacramentalmente o Rev. Augusto José Vieira, pároco de Manhente e tio do noivo.

A missa nupcial foi cantada pelo Rev. pároco que, na devida altura, dirigiu aos noivos palavras adequadas ao acto realizado.

Ao harmónio esteve o senhor João Miranda, de Vila Cova.

Assistiram, na sua maior totalidade, as raparigas da J. C. F. de que a noiva foi dirigente alguns anos e que no fim da cerimónia lhe ofereceram um lindo quadro do Coração de Jesus.

DO ESTRANGEIRO

No Norte de Itália as tempestades de neve causaram a morte de 36 pessoas. Nas áreas montanhosas da Coríntia Ocidental e do Tiro Oriental, cerca de cem mil pessoas estão bloqueadas por grandes tempestades de neve.

Na Espanha, Inglaterra e Suécia, tem grassado uma grande epidemia de gripe, estando atacadas milhares de pessoas.

No passado domingo, no Cairo, capital do Egito, foi colocada a primeira pedra para a nova igreja em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Os principais caminhos de ferro dos Estados Unidos, tiveram nos onze meses de 1950 um lucro líquido de 662 milhões de dólares.

A bomba de hidrogénio é um engenho de tal modo aterrorizador, que a sua simples existência poderá impedir uma nova guerra, segundo a opinião dum publicista americano.

Dura há mais de quarenta dias a erupção do vulcão Etna. A torrente de lava incandescentes já está apenas a três quilómetros dum povoação que conta oito mil almas.

O grande magnate da indústria automobilística americana Henry Ford, falecido em Abril de 1947, deixou uma fortuna calculada em 500 milhões de dólares. A seus três netos legou-lhes nada menos de oitenta milhões, trezentos e dezasseis mil quatrocentos e quarenta e cinco dólares!

Em seguida teve lugar um luto banquete na bela vivenda do Snr. José Félix Machado, pai da noiva.

Parabéns e felicidades.

— A meia noite do dia 31, precedida de orações, leituras e cânticos, tivemos missa do galo que foi muito concorrida.

— Em S. Paio d'Antas realizou-se o casamento da senhora Maria Gracinda Rodrigues de Oliveira, desta freguesia e Snr. José Afonso Vaz Saleiro, proprietário, de Antas, onde fixaram residência. Parabéns e felicidades.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Decorreram com grande brilhantismo

as festas de aniversário dos

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

NÃO obstante o tempo chuvoso que se fez sentir durante todo o dia do passado sábado, as festas comemorativas do 67.º aniversário da fundação da prestimosa e humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos decorreram com grande brilhantismo, a elas se tendo associado toda a população desta cidade e grande parte do concelho e muitas corporações congêneres, que vieram a esta cidade significar, com a sua presença, o quanto é estimada e considerada a acção de bem fazer que há cerca de oito décadas vem desenvolvendo em prol da humanidade.



Bênção do novo Pronto Socorro

Foi o corpo activo e seus prestigiosos comandantes Snrs. Manuel da Quinta Júnior e Frederico de Carvalho distinguidos com especiais atenções por parte das figuras mais representativas do voluntariado português. E bem o mereceram, esses bravos soldados do bem que com desinteresse absoluto, sacrificam a vida, os interesses das suas famílias para acorrerem com prontidão e desenvoltura onde o perigo gera e põe em risco a vida e haveres do seu semelhante.

*

Logo às primeiras horas da manhã as janelas e sacadas de quase todas as casas apareceram engalanadas com as bandeiras da cidade e as principais ruas movimentaram-se.

Com as representações dos bombeiros dos Voluntários do Porto, Fafe, Famalicão, Famalicenses, Portuenses, Matosinhos-Leça, Póvoa de Lanhoso, Ermezinde e todo o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, com estandarte, à frente dos quais os seus dois comandantes Snrs. António Araújo e Guimarães Júnior e elementos da Direcção, às quais se veio juntar, em marcha irrepreensível o corpo activo dos Bombeiros em festa, sob as ordens dos seus prestigiosos comandantes, procedeu-se à cerimónia impressionante do hastear da bandeira na sede social, por entre os acordes da Banda de Música dos B. V. de Barcelos e toque de continência pelo terno de clarins da mesma corporação.

A esta cerimónia seguiu-se o desfile e

A Missa

Em formatura geral, sob o comando do Sr. Manuel da Quinta Júnior, dirigiram-se as corporações acima citadas para a Igreja Matriz, onde ia ser rezada missa por alma dos sócios e bombeiros falecidos. À frente da formatura, todas as entidades oficiais, devidamente representadas, como Câmara Municipal, G. N. Republicana, pelo seu comandante de secção, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, União Nacional, Organismos Corporativos e desportivos e outros elementos que representavam dirigentes de várias corporações de bombeiros.

Na Igreja Matriz a missa foi rezada pelo Rev. Padre Alberto da Rocha Martins e teve a acompanhá-la, ao órgão, o capelão da corporação em festa Sr. Padre Lima Torres. À elevação o terno de clarins tocou a continência.

Todas as quintas...

Filigranas

Os pescadores, na luz vermelha da lanterna, que parece um coração sangrando e palpitando, vêm arder o fogo do lar; e os mais moços surpreendem na luz a ternura ardente duns olhos de noiva...

Faróis são estrelas desterradas. E todos na vida andamos atrás de uma estrela, como os marítimos e os Reis Magos do Oriente!

Na torre azul do céu, o sol, sino de ouro, tocara as trindades da luz. Saem para o mar os pescadores. Os velhos recolhem às choupanas. O mar, que durante o dia foi de chumbo, é agora dum verde oleoso. As ondas, morrendo, espalham um murmúrio de dor no silêncio taciturno das primeiras sombras. E o farol estende uma estrada de luz sobre as águas calmas, outra vez de chumbo...

Uma graça

Ó compadre. Você não me sabe dizer porque é que os caçadores, quando dão o tiro, fecham sempre o olho?

— Ó seu estúpido. É para poderem ver a caça com o outro que fica aberto!

Uma quadra

As ondas do mar são altas,
São amargas, mas não tanto
Como as ondas do meu pranto,
Nos dias em que me faltas.

Um pensamento

A importância que se dão alguns homens é ordinariamente argumento de sua pessoal insignificância.

Um adágio

Semente em boa terra é trigo na eira.

Ponto final

Muitas palavras não indicam sabedoria.

Lousas, Cadernos escolares, Canetas, Lapis, etc.

AOS MELHORES PREÇOS

Bazar de S.^{to} António

Gente Nova

A esposa do nosso amigo Sr. Pedro Fortes de Carvalho, funcionário do Grémio da Lavoura, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Na Câmara Municipal

Finda a missa que teve a assistência de muitas centenas de fiéis, seguiu o cortejo para os Paços do Concelho, a fim de os dirigentes apresentarem cumprimentos à edilidade; antes porém, subiu ao mastro de honra a bandeira da cidade, a que a formatura com a solenidade de estilo prestou a continência.

No salão nobre da Câmara Municipal encontravam-se os Snrs. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Vice-Presidente, Dr. Eurípedes de Brito, Dr. Joaquim Reis, Luís Pinheiro e Augusto Figueiredo, vereadores, que receberam os visitantes. Saudou a Câmara Municipal e agradeceu a colaboração e auxílio prestados aos Bombeiros de Barcelos, o Sr. Dr. Lima Torres, que breve no seu discurso, mas disse do seu grande contentamento por estar ali, junto das forças mais representativas do concelho às quais rendia o preito da melhor e mais sentida homenagem da corporação que representa. Agradeceu o Sr. Dr. Ilídio de Oliveira, que num breve mas tocante discurso disse que os Bombeiros podiam contar sempre com a ajuda moral e material da Câmara, pois era enorme a simpatia e admiração que tem pelos bombeiros da sua terra. Falou ainda o Sr. Dr. Eurípedes de Brito, em nome da C. M. de Turismo, de que é Presidente.

No Cemitério

Em desfile aparatoso, seguiu o cortejo, com todas as representações já citadas, levando à frente a banda de música para o cemitério da cidade. Das janelas, com bandeiras e colchas, caíam flores sobre o estandarte e corporações de bombeiros. Muita gente assistia ao desfile.

No cemitério, junto dos jazigos do glorioso e inolvidável comandante Manuel Esteves, do 2.º comandante Joaquim António Pereira e do saudoso comandante Joaquim Araújo, foram rezados responsos pelo Rev. P.^o Lima Torres e proferidas palavras de sentida homenagem e saudade pelo Presidente da Associação Sr. Dr. Manuel Lima Torres e em seguida guardado um minuto de religioso silêncio, tocando os clarins a sentido!

De Tarde

Terminadas as cerimónias da manhã, que tiveram, como se depreende, luzimento, houve um breve descanso para o almoço, continuando as cerimónias do programa da parte de tarde.

Seriam 15 horas foram as autoridades mais representativas, oficiais, militares e eclesiásticas, dirigentes e comandantes dos bombeiros, etc., esperar à freguesia de Gilmonde o Sr. Coronel Serafim de Moraes, Inspector de Incêndios da Zona Norte, que vinha presidir às cerimónias a ter lugar da parte de tarde.

Precisamente à hora prevista chegou aquela ilustre autoridade que foi cumprimentada por todos os presentes, fazendo as apresentações o Sr. Manuel da Quinta Júnior, 1.º Comandante, que seguiu depois, para esta cidade, ao lado daquele distinto oficial. Organizado um longo cortejo de automóveis, chegou este ao quartel dos bombeiros, onde o ilustre visitante foi recebido entre o estralejar de foguetes e uma quente e prolongada ovação da multidão que ali estacionava. A guarda de honra era prestada pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos, aos quais o Inspector de Incêndios passou revista.

A Bênção do novo Pronto Socorro

Chegou, logo após, ao largo fronteiro o novo pronto socorro adquirido pela humanitária corporação. Um esplêndido carro Ford, apetrechado com todos os requesitos modernos e que muito vem beneficiar os serviços da prestigiosa corporação. A assistência irrompeu numa grande manifestação de alegria e simpatia. A seguir o capelão Rev. Padre Lima Torres, devidamente paramentado, procedeu à bênção do novo pronto socorro e demais material de incêndios adquiridos.

Aquele recebeu baptismo em primeiro lugar, sendo padrinhos os meninos Maria Helena R. S. da Quinta e João Duarte S. Coutinho e das 4 moto-bombas, que constituem um importante melhoramento de que muito vai beneficiar a população da nossa cidade e concelho, foram padrinhos, respectivamente, os meninos Maria Gabriela A. Guimarães Vale e Manuel Carlos Simões Vale; Maria Antónia M. Aguiar e Armindo Manuel Martins

(Continua na página 4)